

EAPN Portugal/ Rede Europeia Anti Pobreza
Observatório de luta contra a Pobreza
na cidade de Lisboa

Relatório de Atividades

2020

Índice

Introdução.....	3
A. Atividades de sistema.....	5
1. Recolha, atualização, tratamento e análise estatística de dados (nível nacional, regional, concelho e freguesias de Lisboa) com vista à alimentação do Retrato de Lisboa.....	5
2. Parcerias/Cooperação institucional	13
3. Comunicação externa/Divulgação.....	13
3.1. Dinamização da página <i>WEB</i>	13
3.2. Dinamização da página do <i>Facebook</i>	14
3.3. Infografias.....	14
B. Atividades de sensibilização/reflexão.....	18
1. Conversas com as Freguesias.....	18
2. RE-FLECTERE.....	18
C. Atividades de investigação-ação.....	19
1. Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza na Cidade de Lisboa	19
<i>Estratégia local integrada de combate à pobreza Uma abordagem experimental micro-territorializada.....</i>	<i>19</i>
2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões e provocações.....	21
3. Referencial Estratégico.....	21
4. Barómetro – fase IV.....	22

Introdução

O Plano de Ação do OLCPL para o ano de 2020 previa três tipos de atividades:

- As atividades de sistema, que correspondem a um conjunto de atividades inerentes à identidade do OLCPL, que consistem na recolha e sistematização de dados e na cooperação institucional;
- Atividades sensibilização; e
- Atividades de investigação-ação, que procuram promover a reflexão e a participação dos agentes da cidade na promoção da coesão social na cidade de Lisboa.

O trabalho desenvolvido pelo Observatório ao longo de 2020 foi marcado por alguns constrangimentos decorrentes do contexto de pandemia que deflagrou no início do ano e por mudanças que se prenderam com os recursos humanos.

Este contexto condicionou as atividades desenvolvidas pelo Observatório que procurou adaptar a sua atividade ao contexto vivido. Neste sentido, ao longo de todo o ano investiu-se primordialmente, nas atividades consideradas de sistema, como seja a atualização da base de dados de indicadores e sua disponibilização no website, a pesquisa e solicitação de novos indicadores a novas fontes, bem como, a gestão da comunicação e a gestão da relação com os parceiros. Adicionalmente, foram produzidas e divulgadas infografias que procuraram dar visibilidade e refletir sobre impacto da pandemia no mercado de trabalho e nas organizações de economia social.

Por outro lado, houve a necessidade de reformular a estratégia para alcançar o objetivo de criar condições no concelho para a definição de uma Estratégia local integrada de combate à pobreza na cidade de Lisboa. Neste sentido, concebeu-se um exercício de reflexão micro territorializado que permita colocar a descoberto processos e mecanismos que cirurgicamente intervencionados possam contribuir para uma realidade social mais coesa. O propósito é reduzir a escala ao nível da freguesia, para poder avançar futuramente de forma mais fundamentada e apoiada em processos participados e participativos que integram todo o território municipal.

Foi igualmente dada continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da integração do Grupo de Trabalho de Monitorização e Avaliação, no âmbito do Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo e no Grupo de Trabalho para o Diagnóstico social, no âmbito da Rede Social.

No final do ano, a exposição fotográfica REFLECTERE voltou a estar patente ao público, desta vez nas instalações do Centro de Juventude de Lisboa do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., num trabalho em parceria com o Núcleo de Lisboa.

A. Atividades de sistema

1. Recolha, atualização, tratamento e análise estatística de dados (nível nacional, regional, concelho e freguesias de Lisboa) com vista à alimentação do Retrato de Lisboa

O sítio Retrato de Lisboa/Lisboa em Números, disponível na página web do Observatório, tem a finalidade de ser um portal de referência no que diz respeito a informação quantitativa relativa à cidade de Lisboa, disponibilizando igualmente dados relativos a outras áreas geográficas, nomeadamente a Área Metropolitana, a Grande Lisboa, o Distrito e também Portugal, de modo a permitir efetuar uma análise territorial comparativa e evolutiva. Ao disponibilizar de forma livre o maior número de indicadores sobre diversas dimensões, com uma série cronológica suficientemente ampla, pretende disponibilizar conhecimento a todos os que pretendem saber mais sobre a cidade, universalizando e democratizando o acesso ao conhecimento.

Em 2020, para além de se proceder à atualização de indicadores já existentes nas diversas bases de dados presentes no Retrato de Lisboa/Lisboa em Números, o OLCPL continuou a efetuar esforços no sentido de conseguir aceder a dados, junto do IEFP o número de estrangeiros inscritos; e junto do ISS o número de pessoas de nacionalidade não portuguesa a beneficiar de prestações de desemprego e de Rendimento Social de Inserção.

A recolha, sistematização e disponibilização de dados relativos ao concelho de Lisboa, AML e Portugal tem permitido a colaboração do Observatório noutros fóruns importantes para o combate à pobreza, dos quais se destaca a integração do Grupo de Trabalho para o Diagnóstico social da Rede Social de Lisboa, co-produzindo o II Diagnóstico social de Lisboa 2015-2016 | Atualização 2018.

Neste sentido, no que diz respeito aos indicadores já presentes nas bases de dados do Retrato de Lisboa/Lisboa em números, foi feita a atualização anual e/ou trimestral do vasto conjunto de indicadores de que dispomos nas áreas da População, Educação, Habitação, Mercado de trabalho, Proteção social, Acesso a bens e serviços e Emergência social.

Quadro 1. Listagem de indicadores disponíveis

POPULAÇÃO	
Indicador	Fonte
Número de pessoas residentes, sexo e escalão etário (53 Freguesias)	INE, Censos
Número de pessoas residentes, género e escalão etário (24 Freguesias)	
Número de pessoas residentes, género e local de residência	
Número de pessoas estrangeiras residentes, nacionalidade (país), condição e género	
Número de famílias por local de residência	
Núcleos familiares e filhos por local de residência	
Número de famílias clássicas por local de residência e dimensão	
Dimensão média das famílias clássicas por local de residência	
Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas por local de residência, 2011	
Proporção de famílias clássicas unipessoais de pessoas com 65 ou mais anos de idade por local de residência	
Número de famílias monoparentais por local de residência, 2011	
Proporção de núcleos familiares monoparentais por local de residência	
Número de famílias institucionais por local de residência	
Núcleos familiares segundo a presença de filhos	
Índice de Dependência de Jovens	INE, Censos
Índice de Dependência de Idosos	
Índice de Dependência Total	
Índice de Envelhecimento	
Índice de Sustentabilidade Potencial	
Índice de Longevidade	
Índice de Renovação da População em Idade Ativa	

EDUCAÇÃO	
Indicador	Fonte
População residente (N.º) por Local de residência, Sexo e Nível de Escolaridade mais Elevado Completo	INE
População residente (N.º) por Local de residência e Qualificação académica	
Estabelecimentos de ensino	GEPE, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação; INE, Anuários Estatísticos Região Lisboa; Direção
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário)	
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Pública	
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Privada	
Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Privada Dependente Estado	

Número de Estabelecimentos de Educação/Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Natureza Institucional Privada Independente Estado	Geral de Estatísticas da Educação e da Ciência, Ministério da Educação
Número de Estabelecimentos de Ensino Superior	
Número de Estabelecimentos de Ensino Superior - Natureza Institucional Pública e Natureza Institucional Privada	
Número de Alunos Matriculados	
Número de Alunos Matriculados (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário) - Público e Privado	
Número de Alunos Matriculados Tipo de Ensino (Pré-Escolar; Ensino Básico - por ciclo -, Ensino Secundário)	
Taxas	
Taxa Bruta de Escolarização (Pré-Escolar, Ensino Básico)	
Taxa Real de Escolarização (Pré-Escolar, Ensino Básico, Secundário)	
Taxa de Retenção e Desistência (Ensino Básico por ciclo, Secundário)	
Taxa de Analfabetismo por Local de Residência	Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEst)
Taxa de abandono escolar	
Taxa de sucesso por agrupamento escolar e nível de ensino	
Taxa de sucesso por agrupamento escolar e nível de ensino	
Crianças inscritas na Educação Pré-escolar	CML/Divisão Educação
Crianças inscritas na Educação Pré-escolar com apoio social escolar	
Alunos matriculados no 1.º Ciclo do ensino básico	
Alunos matriculados no 1.º Ciclo do ensino básico com apoio social escolar (ASE)	

HABITAÇÃO	
Indicador	Fonte
Alojamentos	
Total de Alojamentos - 1981-2011	INE
Alojamentos Familiares (N.º) por Localização Geográfica e Forma de Ocupação	
Nº Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo o Escalão Etário do Representante da Família Clássica Principal	
Distribuição Percentual - Escalão Etário do Representante da Família	
Nº Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo a Entidade Proprietária	
Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo a Dimensão da Família Clássica Principal	
Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo o Escalão do Valor de Renda	
Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, Arrendados ou Subarrendados, Segundo o Escalão do Valor de Renda	

Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual Arrendados ou subarrendados, Segundo a Época do Contrato	
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual, Não Ocupados pelo Proprietário, Segundo o Tipo de Contrato – 2001	
Tipo de Alojamentos por Freguesia do Concelho de Lisboa - 2011	
Época do Contrato – 2001	
Época do Contrato (%) – 2001	
Entidade Proprietária – 2001	
Entidade Proprietária (%) – 2001	
Alojamentos Familiares de Residência Habitual (N.º) por Localização Geográfica (à data dos Censos 2011) e Existência de Água Canalizada	
Edifícios	
Nº de Edifícios e Tipo de Utilização	
Nº de Edifícios e Tipo de Utilização por Freguesia do Concelho de Lisboa 1981-2011	
Idade Média dos Edifícios (Anos) por Localização Geográfica	
Índice de Envelhecimento (N.º) dos Edifícios por Localização Geográfica	
Levantamento do Parque Edificado Devoluto da Cidade de Lisboa	
Número de Edifícios com Alvará de Obras de Edificação Emitido para a Totalidade do edifício entre 2005 e 2010 e pago, por tipo de obra	
Número de Edifícios com Alvará de Obras de Edificação Emitido para uma ou mais Frações entre 2005 e 2010 e pago, por tipo de obra	
Áreas a Reabilitar 2011	
Programa Renda Convencionada	
Programa Renda Convencionada - Nº de edições	CML
Programa Renda Convencionada - Nº de frações em concurso	
Programa Renda Convencionada - Nº de candidaturas e Nº de candidatos	
Programa Renda Convencionada - Valor médio da renda do nº de atribuições das frações arrendadas	
Habitação Social	
Habitação Social por Município, 31/12/2009	INE
Habitação Social Lisboa - Antiguidade	Gebalis
Habitação Social Lisboa - Evolução dos Pedidos de Atribuição de Habitação Municipal	
Habitação Social Lisboa - Distribuição dos Candidatos Segundo o Género	
Habitação Social - Distribuição dos Candidatos Segundo o Escalão Etário	
Habitação Social - Distribuição dos Candidatos Segundo Estado Civil	
Habitação Social - Distribuição dos Candidatos Segundo Nacionalidade	
Número de Pedidos de Habitação Municipal	CML
Número de Candidaturas Classificadas	
Nº de reduções de renda solicitadas pelos moradores e o número das concedidas, por ano e desde 2008-presente	Gebalis
Valor médio das rendas aplicadas por bairro, por ano, desde 2008-presente	
Nº de pedidos de transferência realizados	
MERCADO DE TRABALHO	

Indicador	Fonte
Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo com remuneração completa (€)	INE
Taxa de emprego por local de residência, género	
Taxa de emprego por local de residência, escalão etário	
Taxa de emprego por local de residência, escolaridade	
Desemprego	
Desempregados inscritos nos Centros de Emprego (género, idade, escolaridade)	IEFP
Desempregados de Longa Duração inscritos nos Centros de Emprego (género, idade, escolaridade)	
Desempregados à procura do 1º emprego inscritos nos Centros de Emprego (género, idade, escolaridade)	
Desempregados ocupados em ações de formação (género, idade, escolaridade)	
Desempregados indisponíveis para o trabalho devido a baixa médica (género, idade, escolaridade)	
Desempregados estrangeiros inscritos nos Centros de Emprego	
Despedimentos Coletivos	
Processos Iniciados por Dimensão das Empresas	DGERT
Processos Iniciados por Classificação da Atividade Económica	
Processos Iniciados por Fundamentação do Despedimento Coletivo	
Processos Concluídos por Dimensão das Empresas	
Processos Concluídos por Classificação da Atividade Económica	
Processos Concluídos por Fundamentação	

PROTEÇÃO SOCIAL	
Indicador	Fonte
Prestações de Desemprego	
Beneficiários de prestações de desemprego (género, idade)	ISS, I.P.
Valor médio mensal processado de prestações de desemprego	
Beneficiários de subsídio de desemprego (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio de desemprego	
Beneficiários de subsídio social de desemprego (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio social de desemprego	
Beneficiários de subsídio social de desemprego subsequente (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio social de desemprego subsequente	
Beneficiários de prolongamento do subsídio social de desemprego (género, idade)	
Valor médio mensal processado de subsídio social de desemprego subsequente	
Rendimento Social de Inserção	
Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (género, idade)	

Valor médio mensal processado (beneficiário, agregado familiar)	ISS, I.P.
Agregados Familiares com Rendimento Social de Inserção	
Complemento Solidário para Idosos	
Beneficiários do Complemento Solidário para Idosos (género, idade)	ISS, I.P.
Valor médio mensal processado do Complemento Solidário para Idosos	
Abono de Família	
Número de requerentes de Abono de Família para crianças e jovens	ISS, I.P.
Número de titulares de Abono de Família para crianças e jovens	
Pensionistas	
Número de Pensionistas - Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações	ISS, I.P.; Pordata
Número de Pensionistas da Segurança Social por Tipologia de Pensões	
Número de Reformados/Aposentados e Pensionistas - Caixa Geral de Aposentações	
Número de Pensionistas da Pensão Social	
Valor Anual do Regime da Pensão Social	
Valor Médio das Pensões da Segurança Social	

ACESSO A BENS E SERVIÇOS	
Indicador	Fonte
Número de pessoas com processo aberto no Gabinete de Apoio ao Sobre endividado da DECO (idade, escolaridade, estado civil, filhos a cargo, situação profissional, rendimento, despesas, taxa de esforço, causas de endividamento e estruturas das despesas)	DECO
Indicadores de consumo e cobrança	
Nº Faturas Consumos Água	EPAL
Avisos Corte Emitidos	
Nº avisos corte emitidos / Nº faturas emitidas	
Cortes Água emitidos	
Cortes Água emitidos / Nº avisos corte emitidos	
Cortes Água efetuados	
Cortes Água efetuados / Nº avisos corte emitidos	
Cartas de Rescisão Emitidas	
Nº Rescisões por débito	
Nº Rescisões por débito / Cartas de Rescisão Emitidas	
Nº Acordos Pagamento	
Nº Desdobramentos faturas sem acordo	
Desdobramentos de faturas < €40	
% Desdobramentos faturas < €40 / Nº Desdobramentos faturas sem acordo	
Nº clientes com Tarifa Social da Água	
Nº Clientes com Tarifa Familiar da Água	
Empréstimo concedido e vencido	
Empréstimos concedidos a famílias	Banco de Portugal
Crédito vencido dos empréstimos concedidos a famílias	

Rácio de crédito vencido do setor famílias
Nº devedores do setor famílias
% de devedores com crédito vencido do setor famílias
Empréstimos concedidos a famílias - habitação
Empréstimos concedidos a famílias - consumo e outros fins
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - cartão de crédito
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - crédito automóvel
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - leasing mobiliário
Empréstimos concedidos a famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - habitação
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - consumo e outros fins
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - cartão de crédito
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - crédito automóvel
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - leasing mobiliário
Crédito vencido dos empréstimos a famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente
Rácio de crédito vencido das famílias - habitação
Rácio de crédito vencido das famílias - consumo e outros fins
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - cartão de crédito
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - crédito automóvel
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - leasing mobiliário
Rácio de crédito vencido das famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente
Nº devedores do setor famílias - habitação
Nº devedores do setor famílias - consumo e outros fins
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - cartão de crédito
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - crédito automóvel
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - leasing mobiliário
Nº devedores do setor famílias - c.o.f. - financ. à ativ. empresarial e créd. conta corrente

APOIO DE EMERGÊNCIA	
Indicador	Fonte
População apoiada pelo Banco Alimentar de Lisboa	
Pessoas, famílias e instituições apoiadas pelo Banco Alimentar de Lisboa	Banco Alimentar de Lisboa
Famílias e Pessoas Apoiadas pelo Banco Alimentar	
Nº de pedidos de apoio direto	
População apoiada pela Assistência Médica Internacional	
Nº de pessoas apoiadas pelos Equipamentos Sociais da AMI na Região da Grande Lisboa	AMI
Nº de pedidos diretos (pessoas que procuraram os Equipamentos da AMI por iniciativa própria) - (Nº)	

Novos casos - Nº de pessoas apoiadas pelos Equipamentos Sociais da AMI na Região da Grande Lisboa (Nº)	
Nº de pedidos encaminhados por outras instituições (Nº)	
Novos casos - Nº de pedidos diretos (pessoas que procuraram os Equipamentos da AMI por iniciativa própria) (Nº)	
Novos casos - Pedidos encaminhados por outras instituições (Nº)	
Utilização de Serviços, por frequência e percentagem relativa ao total de cada ano	
Fundo de Emergência Social	
Fundo de Emergência Social - Agregados Familiares	CML
Fundo de Emergência Social de Lisboa (FES) – Agregados Familiares	
Atendimento Social Santa Casa Misericórdia Lisboa	
Nº de Processos Abertos	SCML
Nº Processos Familiares (distintos) com Atendimento	
N.º de Beneficiários com Cartão de Saúde SCML Ativo (válido)	
Atendimento Social de Emergência	
N.º de atendimentos	
N.º de processos abertos (utentes novos)	
N.º de processos movimentados (utentes atendidos) (a)	
Alojamento em pensões	
N.º de agregados familiares	
N.º de dormidas dos agregados familiares	
Infância e Juventude (crianças em risco no Atend. Soc. e Equipas de Apoio à Família)	
Equipas de Apoio à Família	
N.º de famílias sinalizadas/referenciadas	
N.º de crianças/jovens referenciados	
Atendimento Social	
N.º de famílias sinalizadas/referenciadas	
N.º de crianças/jovens referenciados	
Apoio a famílias (apoio alimentar):	
N.º de utentes (diferentes) com apoio alimentar (a)	
Centro de Apoio Social dos Anjos:	
N.º de utentes do refeitório (a)	
Vítimas de violência:	
N.º de utentes admitidos (em Acolhimento de Emergência)	

2. Parcerias/Cooperação institucional

A relação institucional, formal ou informal, com demais entidades está na génese do OLCPL e da entidade que o promove, sendo fulcral para a concretização da sua missão.

Nesse sentido, em 2020, deu-se continuidade as parcerias formais existentes, nomeadamente, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Montepio e Câmara Municipal de Lisboa.

No sentido de alargar o acesso a novos indicadores quantitativos, foram efetuados contactos com vista a alargar a parceria a outras entidades relevantes.

No âmbito deste trabalho de cooperação institucional, o OLCPL integra o Grupo de Trabalho para o Diagnóstico Social de Lisboa no âmbito da Rede social de Lisboa, colaborando na atualização do Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2018; e coordena o Grupo de Trabalho avaliação e monitorização da ENIPSSA, Estratégia para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo 2017-2023.

3. Comunicação externa/Divulgação

A comunicação externa do OLCPL passa pelos instrumentos digitais criados, nomeadamente, website, envio de uma publicação digital e *facebook* pretendendo, deste modo, alcançar diferentes públicos-alvo. Neste sentido, o OLCPL pretende estar presente a partir de 2021 na rede social Twitter.

3.1. Dinamização da página WEB

A dinamização da página *web* do OLCPL consiste na gestão do *back-office* permitindo a alimentação com conteúdos novos e atuais, sejam eles relativos à atividade do OLCPL, por exemplo, disponibilização de indicadores relativos a atualizações temporais ou novos dados presentes no separador Retrato de Lisboa/Lisboa em números, ou a informação/documentos

que estão na ordem do dia, quer de âmbito local, nacional ou europeu, permitindo a quem visualiza o acesso a matérias relevantes na área da pobreza e exclusão social.

3.2. Dinamização da página do *Facebook*

A presença do OLCPL nas redes sociais passa pela dinamização da sua página de *facebook* onde partilha com os seus seguidores um conjunto de informação de relevância, quer relativa à atividade do OLCPL, divulgando os seus produtos, quer pela inserção de conteúdos relacionados com assuntos sociais pertinentes na e para a cidade de Lisboa, bem como, temas transversais e com impacto tendo em vista quer a sensibilização quer a desmistificação de preconceitos.

Em 2020 a página de *facebook* do OLCPL tinha:



2696 pessoas gostam disto



2739 pessoas seguem isto

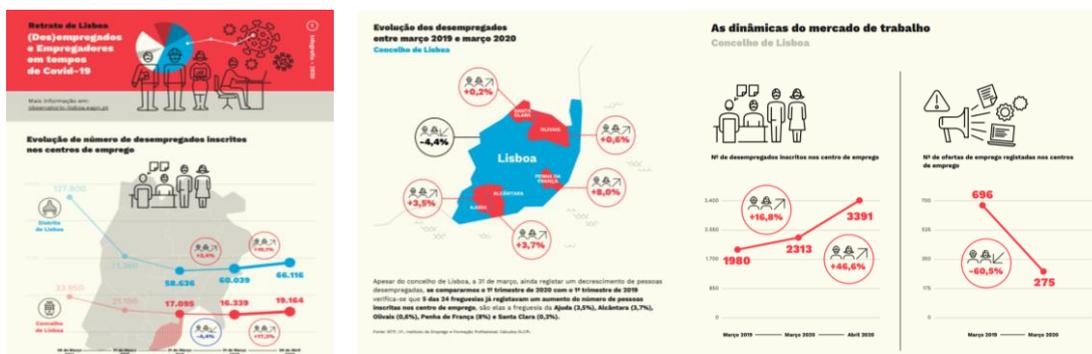
3.3. Infografias

Com vista a cumprir a finalidade de promoção e divulgação de conhecimento sobre a realidade social da cidade de Lisboa, e de forma a fomentar um debate informado, em 2020 foram lançadas duas infografias que podem ser consultadas em <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/infografias/>. Tendo em conta a Pandemia que deflagrou no mundo no 1º trimestre de 2020, o tema da primeira infografia produzida recaiu sobre os seus impactos no mercado de trabalho – *(Des)empregados e empregadores em tempos de COVID – 19*.

Esta primeira infografia de 2020 retrata o impacto da Pandemia no mercado de trabalho em Lisboa, através da análise de indicadores relacionados com emprego, desemprego, prestações sociais associadas e medidas de apoio financeiro extraordinário aos empregados e empregadores neste contexto. Com o intuito de provocar o questionamento e a reflexão, a publicação desta infografia no site do observatório é acompanhado por um conjunto de questões que se espera que promovam a reflexão:

- Qual o rumo deste aumento de desempregados? Serão as medidas extraordinárias criadas suficientes para reverter o aumento exponencial do número de desempregados?
- Qual o impacto desta Pandemia nas desigualdades sociais? Como foram afetados os grupos sociais mais vulneráveis?
- Qual será o impacto desta Pandemia nas relações e nas condições laborais?

Imagem 1. Infografia 1 | 2020



No segundo semestre de 2020 foi lançada a segunda infografia subordinada ao tema Organizações de economia social e o seu público em tempos de COVID-19.

Esta segunda infografia de 2020 apresenta os resultados do distrito de Lisboa ao inquérito por questionário lançado em abril às organizações de economia social portuguesas sobre os

impactos da pandemia COVID19 e pode ser consultada em <https://observatorio-lisboa.eapn.pt/ficheiro/INFO-2-2020-Organizac%C3%B5es-economia-social-COVID19.pdf>.

As organizações de economia social têm assumido de forma crescente um papel económico e político nos últimos 40 anos em Portugal. Com uma ação enraizada na participação cívica e política das populações, a sua ação estende-se a outros domínios, em grande medida fruto do alargamento das responsabilidades do Estado no que respeita ao bem-estar dos cidadãos, mas, simultaneamente, do seu recuo na provisão direta das condições para esse bem-estar, estabelecendo, em alternativa, parcerias com as organizações de economia social para a disponibilização de serviços e a promoção de programas e projetos sociais.

Mas este trabalho em parceria não é isento de tensões, pelo contrário, ele é moldado pelas condições económicas e políticas a cada momento. Não sendo novidade, os resultados desta inquirição fazem reemergir as fragilidades financeiras deste tecido e a insuficiente capacidade de resposta face às necessidades dos públicos com que trabalham, já apontadas noutros momentos.

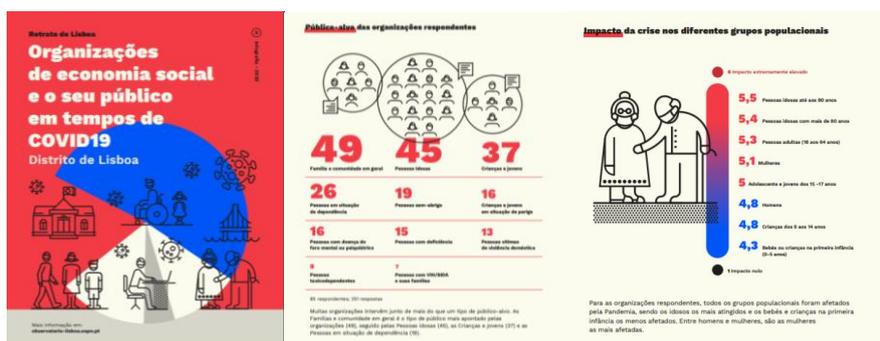
Se somarmos ao contexto de pandemia que vivemos, o facto de na esfera política se estar a discutir a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio de ação social, torna-se clara a importância de (re)pensar e questionar a intervenção desenvolvida por estas organizações, que deve contar com o envolvimento de todos:

- Como estão a lidar com as condições e necessidades impostas pela pandemia? Que bloqueios sofreram? Que estratégias acionaram?
- Qual o nível de cobertura das respostas existentes? Que necessidades ficam a descoberto? Que públicos ficam a descoberto?
- De que forma a estrutura de gestão das organizações e os mecanismos de financiamento são facilitadores ou bloqueadores da sua intervenção?
- Como se pode reinventar a sua ação? Que outros modelos de organização da intervenção podemos implementar? Qual o papel do trabalho em rede? Qual o papel

do Estado e o seu nível de intervenção na ação das organizações? Qual o papel do setor privado?

- Como a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio de ação social vai impactar na ação destas organizações?

Imagem 2. Infografia 2 | 2020



Como forma de melhorar a divulgação desta informação, as infografias assumem um lugar de destaque no website do Observatório (<https://observatorio-lisboa.eapn.pt/infografias/>), para além do seu envio através de email para a lista de contactos digitais do Observatório.

B. Atividades de sensibilização/reflexão

1. Conversas com as Freguesias

A concretização desta atividade, tendo sido integrada nas atividades desenvolvidas no âmbito da promoção da definição de uma Estratégia Local integrada de Combate à Pobreza em Lisboa (ponto C.1 deste relatório), foi conseqüentemente influenciado pelas alterações que o cronograma das atividades sofreu decorrentes dos atrasos na renovação do protocolo com a CML e pela Pandemia que afetou o país e o mundo desde o final do 1º trimestre de 2020, estando a sua execução prevista para o 1º semestre de 2021, adaptando a sua metodologia.

2. RE-FLECTERE

Não estando programado expressamente para o ano de 2020 atividades de disseminação do projeto RE-FLECTERE, através da divulgação dos seus produtos, nomeadamente, das fotografias e do livro, foi possível manter vivo este projeto, não só por iniciativa do Observatório, mas também por solicitação externa, o que vem demonstrar o reconhecimento da pertinência da iniciativa.

Tendo presente que este projeto tem o papel de consciencialização, desmistificação e reflexão sobre as situações de maior fragilidade social através da desconstrução de preconceitos e mitos associados aos fenómenos da pobreza e exclusão social usando, para tal, o instrumento da fotografia, ao longo do ano surgiram duas oportunidades de divulgação:

- a exposição esteve patente nas instalações do Centro de Juventude de Lisboa do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., uma exposição organizada em parceria com o Núcleo de Lisboa da EAPN, no âmbito das comemorações do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, 10 de dezembro.

C. Atividades de investigação-ação

1. Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza na Cidade de Lisboa

Estratégia local integrada de combate à pobreza | Uma abordagem experimental micro-territorializada

Tendo em conta a complexidade que o desafio de dinamizar o processo de definição e implementação de uma Estratégia Local Integrada de Combate à Pobreza comporta, considerou-se fundamental desenhar um exercício experimental de reflexão que, reduzindo a escala territorial ao nível da freguesia, aprofunde o conhecimento concreto da realidade social ao nível das dinâmicas, interações e causalidades da pobreza e vulnerabilidade, tendo consciência da crescente complexidade das suas demonstrações concretas e que antecipe a abordagem municipal prevista no plano de atividades, assumindo-se como uma fase intermédia com vista à definição de uma estratégia municipal. Esta opção decorre da importância de se aprofundar o conhecimento sobre os problemas territoriais, tendo presente de que é esse conhecimento que permitirá identificar o tipo de mudança do qual depende a resolução do problema.

Por sua vez, o conhecimento obtido neste processo deverá impulsionar a um exercício de reflexão que aponte pistas para um modelo de governança que estimule uma maior coerência, convergência e complementaridade da ação, através de uma integração territorial e institucional, assente numa coordenação de políticas e a cooperação entre atores; e uma integração operacional, no sentido de articulação multinível - nacional, regional e local, com vista à concretização de respostas úteis e eficientes. Ou seja, um modelo com uma estrutura bottom-up, horizontal e colaborativo, adaptado às circunstâncias e exigências atuais e que envolva os atores considerados relevantes para este processo, como se definiu no Roteiro.

Este exercício procura responder a dois objetivos:

- Aprofundar o conhecimento sobre os elementos-chave e as relações de interação que permitam compreender as dinâmicas estruturais que beneficiam ou bloqueiam o desenvolvimento do território; e
- Apontar pistas para um modelo de governação integrado que delinieie propostas de intervenção adequadas ao conhecimento alcançado.

Para tal propõem-se a dinamização de momentos de recolha, partilha e reflexão de informação juntos dos diversos atores que promovam o conhecimento profundo da realidade social da freguesia.

Esta abordagem experimental assenta num exercício de seletividade territorial, valorizando a capacidade de iniciativa e organização local evidenciada pela ações e atividades direcionadas para as problemáticas da pobreza e vulnerabilidade, em detrimento da gravidade das manifestações locais dos problemas. Importa deixar claro que o motivo da escolha não corresponde ao facto de ter um melhor ou pior posicionamento num ranking de condições socioeconómicas criado para o efeito, mas pelo facto de se tratar de um território cuja iniciativa e organização local estão disponíveis para acolher e beneficiar de um exercício desta natureza. Perante a indicação de várias freguesias nestas condições a seleção será aleatório com recurso a um programa informático para o efeito.

Estes encontros permitirão obter informação a dois níveis. Por um lado, possibilitarão identificar e aprofundar as reais causas dos problemas, os motivos da sua persistência, o nível de adequação das respostas existentes e as soluções apontadas; e sugerir pistas para o desenho de um modelo de governança de uma estratégia local integrada de combate à pobreza. Importa ter presente e reforçar o carácter estrutural dos problemas pelo que a ação proposta deverá ter em conta os diferentes níveis de competências a convocar, tendo presente que a necessária resposta local não poderá ser responsabilidade exclusivamente local, prevendo uma articulação concertada das competências locais, regionais e nacionais, com vista a uma mudança estrutural dos contextos.

Por outro lado, este exercício compreensivo tem também o propósito de testar uma abordagem metodológica cuja transferibilidade importa ponderar e equacionar para o nível municipal. Pelo que, este exercício permitirá ajudar a definir os próximos passos, considerando que poderão passar por:

Cenário 1. O aprofundamento de um modelo de governança de uma Estratégia integrada de combate à pobreza na freguesia em causa;

Cenário 2. A transferibilidade deste exercício para outras freguesias;

Cenários 3. A transferibilidade deste exercício para a totalidade do município.

Tendo em conta o objetivo no plano de governo local, incluído no documento Grandes Opções do Plano Lisboa 2018-2021, no eixo “Uma cidade da cidadania para todos, que combate exclusões e defende direitos e promove o seu acesso universal” que revela a preocupação do município em alcançar uma maior coesão social, o propósito final será a construção de uma Estratégia integrada de combate à Pobreza.

2. Impactos da Reorganização Administrativa na Cidade de Lisboa no combate à pobreza: das mudanças legislativas às práticas – reflexões e provocações

O propósito da realização desta atividade tinha por base analisar e compreender quais as mudanças ocorridas no combate à pobreza na cidade de Lisboa resultantes da reorganização administrativa, salientando os aspetos positivos e/ou as limitações existentes quer ao nível da governação, quer da implementação de políticas públicas locais.

Para tal previa-se ouvir diversos agentes locais chave que atuam nos territórios (cidadãos, organizações e poder local), cujos resultados seriam apresentados num Encontro de partilha e reflexão aberto a toda a cidade.

Esta atividade não foi possível concretizar em 2020 face ao contexto de pandemia que se viveu durante quase a totalidade do ano. Neste sentido, a expectativa é que seja executada no decurso de 2021, redefinindo para o efeito uma estratégia metodológica compatível com o constrangimento do contexto de pandemia que se continua a viver.

3. Referencial Estratégico

No âmbito do trabalho desenvolvido para a Rede Social de Lisboa, nomeadamente ao nível do Diagnóstico social de Lisboa, e numa lógica de monitorização da realidade social da cidade, o OLCPL deu continuidade à atualização do instrumento Referencial Estratégico com os dados mais recentes sobre indicadores já existentes nas anteriores edições e inserção/substituição de outros com uma melhor leitura no que diz respeito à qualidade e interpretação de informação.

Alguns constrangimentos provocados pelas alterações da equipa do OLCPL não permitiram que se concluísse durante 2020, tendo sido priorizada a contribuição do OLCPL para atualização do Diagnóstico Social de Lisboa, dando cumprimento aos compromissos decorrente da integração do Grupo de Trabalho do Diagnóstico Social da Rede Social.

4. Barómetro – fase IV

O “Barómetro de pessoas que se encontram em situação vulnerável no concelho de Lisboa”, realizado em parceria com o centro de estudos DINAMIA/CET-ISCTE-IUL nas primeiras três edições, um estudo inovador, não apenas para a cidade, mas também para a comunidade científica, utiliza a metodologia longitudinal qualitativa de modo a compreender as dinâmicas da pobreza.

Seguir o percurso de vida das mesmas pessoas ao longo dos anos, permitindo o acompanhamento da sua situação ao longo do tempo e captar a forma como avaliam a sua situação, o seu próprio percurso e perspetivas futuras, bem como as políticas, medidas e processos em que estão envolvidos e respetivos resultados, é a grande finalidade desta investigação.

Para tal foi constituído um painel de 80 pessoas em situação de vulnerabilidade social, residentes na cidade de Lisboa, que se pretendem acompanhar ao longo de quatro momentos, tendo o primeiro sido realizado em 2011. Em 2014 procedeu-se à segunda fase e em 2017 à terceira, dando assim seguimento ao calendário previsto. Os resultados destes três estudos foram publicados em livros, o primeiro, denominado “A Cidade Incerta”, o segundo “Evolução na Continuidade” e o terceiro “Trânsito condicionado”, cujos lançamentos obtiveram considerável repercussão mediática bem como manifestação de interesse por parte dos diferentes atores sociais e comunidade de investigadores (nacionais e estrangeiros).

Em 2020 foi adjudicada a realização do estudo, dando-se início ao projeto. Face ao cronograma do projeto, prevê-se que os resultados sejam apresentados no segundo semestre de 2021.

A conclusão deste estudo com a quarta fase vem reforçar este produto como um instrumento de grande relevância para a compreensão das causas da pobreza, demonstrando a sua utilidade não só para a cidade de Lisboa, como também para o conhecimento geral desta temática.